



doi: <http://dx.doi.org/10.7213/psicolargum.40.109.A012>

## **Arte, cidade e memória em Florianópolis/SC: análise da produção acadêmica**

*Art, city and memory in Florianópolis / SC: analysis of academic production*

---

Luiza dos Santos Mattos  
Universidade Federal de Santa Catarina  
<https://orcid.org/0000-0002-7415-4024>  
[luizadossantosmattos@gmail.com](mailto:luizadossantosmattos@gmail.com)

Andréa Vieira Zanella  
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo  
<https://orcid.org/0000-0001-8949-0605>

Letícia dos Santos  
Universidade Federal de Santa Catarina  
<https://orcid.org/0000-0001-5634-4257>

---

A pesquisa e esta escrita foram possíveis com o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica; atravessou também este processo, o grupo de estudos Estudos em Cidade.

Neiva de Assis  
Universidade Federal de Santa Catarina  
<https://orcid.org/0000-0002-5530-2095>

---

### Resumo

Este estudo visou mapear e analisar as produções acadêmicas que abordam e investigam os temas cidade, arte e memória, tendo como foco a cidade de Florianópolis/SC. A coleta de material foi realizada no portal da CAPES, em agosto de 2018, sem delimitação de tempo. Foram analisadas 28 produções de 2004 a 2018. Constatou-se que a maior parte das produções vincula-se a instituições de ensino superior públicas da região sul do país (25 trabalhos); predominam artigos (78,6%); e há predominância de trabalhos vinculados ao campo da história (53,6%). Constatou-se também que dificilmente são abordados os temas arte, cidade e memória na mesma produção, ainda que os mecanismos de busca os tenham selecionado. Como conclusão, destaca-se a necessidade de investimentos da comunidade acadêmica para a consolidação desse campo de estudos, considerando sua relevância para a produção social da memória na cidade.

**Palavras-chave:** cidade, arte, memória, Florianópolis, produção acadêmica

### Abstract

This study aimed to map and analyze the academic productions that address and investigate the themes city, art and memory, focusing on the city of Florianópolis / SC. Material collection was performed at the CAPES portal, in August 2018, without time limit. 28 productions were analyzed from 2004 to 2018. Most of the productions are from the southern region (25 work); articles (78.6%); from the field of history (53.6%), and from public institutions. On the themes art, city and memory, it was observed that they are hardly addressed in the same production. The conclusion is that is necessary more effort from the academic community to consolidate this field of studies, considering its relevance to the social production of memory.

**Keywords:** city, art, memory, Florianópolis, academic production

### Resumen

Este estudio tuvo como objetivo mapear y analizar producciones académicas que abordan e investigan los temas de ciudad, arte y memoria, con foco en la ciudad de Florianópolis / SC. La recolección de material se realizó en el portal CAPES, en agosto de 2018, sin límites de tiempo. Se analizaron 28 producciones de 2004 a 2018. Se encontró que la mayoría de las producciones están vinculadas a instituciones públicas de educación superior de la región sur del país (25 obras); predominan los artículos (78,6%); y predominan los trabajos relacionados con el campo de la historia (53,6%). También se señaló que los temas de arte, ciudad y memoria casi nunca se abordan en una misma producción, a pesar de que los buscadores los han seleccionado. En conclusión, se destaca la necesidad de inversiones de la comunidad académica para consolidar este campo de estudios, considerando su relevancia para la producción social de la memoria en la ciudad.

**Palabras clave:** ciudad, arte, memoria, Florianópolis, producción académica.

## Introdução

Ao nos debruçarmos sobre discussões que abordam a temática cidade, identificamos a psicologia como um dos campos de conhecimento que se dedica a estudá-la, relacionando-a, entre outros conceitos, às relações sociais, às experiências que constituem seus artífices, à subjetividade (Fonseca, 2003; Baptista & Ferreira, 2012; Nogueira, 2013; Barboza & Zanella, 2014).

Nesses diferentes estudos, compreende-se a mútua constituição entre sujeito e cidade, entre pessoas e os espaços que habitam e que as habita. “O espaço urbano não existe desvinculado de seu imaginário – imagens, afetos, ideais, medos e sonhos que nele transitam... A cidade nos afeta, e nossos afetos a moldam” (Nogueira, Hissa & Silva, 2015, p. 361).

O modo como a cidade nos afeta, no entanto, é diverso, pois toda e qualquer cidade se caracteriza como plural, polifônica (Canevacci, 1993; Assis, 2016): trata-se, a cidade, de espaço de coexistência de múltiplas vozes sociais, de tempos e espaços vários, em constante tensão e disputa. Um lugar onde a vida acontece de variadas formas, sendo essa diversidade marcada pelas condições desiguais que a configuram.

Para compreender esse complexo cenário, é preciso reconhecer as várias vozes e corpos que transitam pelas ruas ou que se objetivam nas edificações, nas vias e suas dinâmicas, nas esquinas e praças. Uma polifonia constitutiva das pessoas que vivem a e na cidade, constitutiva de subjetividades.

A cidade é um conjunto de relações de produção de recursos materiais, políticos, simbólicos, que tem em seu seio a esfera da política e do poder e, logo, da alteridade, do encontro com o outro, com o diferente e com a produção de si, gestada nesse encontro (Nogueira, Hissa & Silva, 2015, p. 361).

A cidade forma uma trama com faces que vivem em alternância, as quais podem nos proporcionar uma imagem de instabilidade que não diz necessariamente do precário, mas sim do múltiplo. Percebida por vezes como um tema enevoado, a produção da subjetividade se dá nessa multiplicidade, nos encontros e nos acasos. E a cidade está presente como obra feita do encontro de subjetividades, e também como espaço que permite sua produção (Fonseca, 2003).

Nogueira (2009) faz uma crítica à psicologia que descontextualiza a produção da subjetividade e que não dá a devida atenção para o papel e a relação dialética entre sua

produção e o espaço urbano. A subjetividade apresenta-se materializada na cidade, na arquitetura, nas formas de trilhar e de interagir com o espaço urbano. A cidade participa intensamente, por conseguinte, em conjunto com outros elementos, dessa construção.

Em sendo polifônica, a cidade é compreendida como território de conflitos, disputas, afirmações, violências, visibilidades e invisibilidades: é contexto que constitui sujeitos em suas diferenças, posto que ocupado e apropriado de forma desigual. Britto e Jacques (2009, p.339) destacam que o contexto urbano "tende a se caracterizar como uma cenografia e a experiência urbana cotidiana, por sua vez, [...] acaba resumida à utilização e circulação disciplinada por princípios segregatórios, conservadores e despolitizadores".

As investidas sobre a cidade que a transformam em espetáculo, em local turístico, em espaço predominante de comércio dos mais variados produtos, bens e serviços, a transformam em mercadoria e fazem da experiência urbana algo pautado pela lógica de consumo (Ibid). Tal perspectiva faz da cidade, ou ao menos de alguns de seus espaços, uma atração turística, um mero cenário: local de passagem, de permanência com duração suficiente para o registro de selfies a serem publicadas em redes sociais, com enunciados subentendidos: "eu estive aqui".

A arte tem sido, por vezes, aliada desse processo. Várias metrópoles, em diferentes pontos geográficos, trazem a arte como componente essencial para seu projeto turístico, um atrativo a ser consumido, uma experiência a ser comprada. Sob a égide do capital, vê-se enredada na complexa trama de produção, circulação e consumo de mercadorias, no próprio movimento que configura o humano e os espaços-tempos que habita.

Para além dessa possibilidade atrativa, cabe destacar que a arte participa ativamente da produção social de memórias e esquecimentos na cidade. Contribui para selecionar acontecimentos e personagens a serem lembradas e celebradas; como o tipo de arquitetura a se valorizar, os fatos históricos que serão ensinados, o que servirá de modelo para a construção de um monumento que por sua vez contribuirá para consolidar uma história oficial.

Mas certamente a arte não se reduz a isso, assim como a cidade não se reduz às memórias oficiais: em toda cidade há diversas marcas, há cicatrizes e vestígios de várias épocas que questionam as tentativas de apresentá-las como una. Memórias, grupos e conjuntos de várias vozes tensionam a história oficial, tradicional e canônica (Assis, Zanella & Fonseca, 2018), reivindicando seus espaços e o direito a inscreverem suas

memórias no próprio corpo da cidade. A arte tem contribuído com esse processo, tem forçado essas rachaduras de variadas formas, e o faz "como uma forma de ação dissensual, de construção de espaços dissensuais ou conflituosos, uma possibilidade de explicitação desses conflitos, ou, ainda, como uma potência questionadora de consensos estabelecidos e, sobretudo, explicitadora de tensões do/no espaço público diante dessa atual despolitização consensual" (Britto & Jacques, 2009, p.342). Torna-se a arte, nessa perspectiva dissensual, importante aliada no processo de tensionamento de esquecimentos seletivos e na produção de memórias outras na cidade.

### **Objetivos**

Compreendendo a inexorável relação entre arte, cidade e produção social de memória e esquecimentos, este artigo objetiva compreender o modo como a relação entre esses temas vem sendo problematizada na produção acadêmica sobre a cidade de Florianópolis, capital do estado de Santa Catarina. A delimitação da cidade para este estudo se deu em virtude de nosso interesse em conhecer o local que habitamos e que nos habita e aprofundar os estudos sobre a própria cidade, entremeada à arte, à memória e à produção de subjetividades.

### **Método**

De caráter bibliográfico, este estudo visa mapear e analisar as produções acadêmicas que abordam e investigam os temas cidade, arte e memória, tendo como foco a cidade de Florianópolis/SC. Caracteriza-se como uma revisão de literatura, a qual, segundo a Associação Americana de Psicologia - APA (2010), compreende em apresentar e analisar de forma crítica as produções já realizadas sobre determinada temática, observando o desenvolvimento e progressos na área, além de sugerir próximas ações ou pesquisas futuras.

O levantamento de material para análise foi feito no portal de periódicos da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), mais especificamente no EBSCO Discovery Service (EDS), com os seguintes descritores: cidade; arte; memória; Florianópolis. A escolha por fazer a busca dos trabalhos pelo portal Capes se deu pelo seu reconhecido acervo de publicações, além de possibilitar contato com produções científicas disponibilizadas na íntegra, gratuitamente.

A busca foi realizada no dia 31 de agosto de 2018, sem aplicação de limite de tempo em relação às datas das publicações dos trabalhos. Foram encontrados trabalhos desde 2004 até 2018. Os resultados foram compilados, para melhor visualização das informações, numa tabela contendo título, resumo, autor(es), ano de publicação, periódico, instituição a qual o trabalho vincula-se, tipo de trabalho, entre outras características.

Foram encontrados, em um primeiro momento, 593 resultados; destes, 130 foram eliminados por repetirem uma ou mais vezes, restando 463 publicações. Foi feita a leitura do título de todos esses trabalhos. Para aqueles trabalhos cujos títulos provocaram dúvida quanto à relação com o foco da pesquisa, foi empreendida leitura dos respectivos resumos e, por vezes, leitura integral da produção. Nesse segundo momento foram eliminados 435 trabalhos pelas seguintes razões: terem explicitamente foco em outra localidade que não a cidade de Florianópolis (como por exemplo, "Laguna: uma perspectiva histórica e patrimonial"); por não se relacionarem com as temáticas (por exemplo: "Mediação Pedagógica e Imaginação na Educação Infantil"; "Primórdios do jiu-jitsu e dos confrontos intermodalidades no Brasil: contestando uma memória consolidada").

Após a seleção, foi realizada a leitura integral dos 28 trabalhos que permaneceram, os quais foram dispostos em outra tabela, com o intuito de facilitar o processo de categorização e análise. Foram considerados, para fins de análise das características dessas produções: ano e tipo publicação; filiação institucional; área de conhecimento; as linguagens artísticas abordadas. Para compreender o modo como arte, cidade e memória são abordados nos 28 trabalhos, foram construídas as seguintes categorias temáticas de análise: o foco da produção; como abordam as temáticas arte, cidade e memória; os referenciais teóricos utilizados.

## **Resultados e Discussão**

### **Características das produções analisadas**

Os resultados aqui apresentados correspondem à análise dos 28 trabalhos selecionados. A maioria provém das regiões sul e sudeste do Brasil, com 23 dos trabalhos vinculados à Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC); os outros 5 trabalhos provém cada um de uma universidade diferente: Universidade Federal do Rio Grande do

Sul (UFRGS), Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e Universidade Presbiteriana Mackenzie.

O uso do descritor Florianópolis explica, provavelmente, o maior número de produções pertencente à região sul do país (25 trabalhos) e à UFSC. Importante destacar a predominância de produções acadêmicas provenientes de instituições públicas: nesta revisão encontrou-se apenas um trabalho realizado em instituição privada de ensino. A esse respeito, o relatório sobre a produção científica brasileira *Research in Brazil* (2018), ao analisar o desempenho das universidades entre os anos de 2011 a 2016 na *Web of Science*, evidencia que a produção acadêmica no país concentra-se nas principais universidades, sendo 15 federais e 5 estaduais. A Universidade de São Paulo (USP) concentra 20% dessa produção. Assim, temos como característica no Brasil, a informação de que a maior fonte de produção científica provém das instituições públicas, o que foi corroborado com este estudo.

Constatou-se também que 22 trabalhos (78,6%) são artigos; 3 (10,7%) são teses de doutorado; 2 (7,1%) são dissertações de mestrado, e 1 (3,6%) corresponde a um Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação. Entre os anos de 2004 a 2007, foram 3 trabalhos publicados; entre 2008 e 2011 foram 5 publicados; já entre 2012 e 2015 foram publicados 12 trabalhos e, por fim, a partir de 2016, 8 trabalhos foram publicados. É importante destacar que a busca foi realizada no mês de agosto de 2018, e que desta forma os resultados do último período limitam-se a um período menor que os anteriores. Ressalta-se, com esses dados, o crescimento no número de trabalhos publicados ao longo dos anos, o que pode ser resultado tanto da expansão do número de Programas de Pós-Graduação no Brasil, decorrente da Política Nacional de Pós-Graduação (PNPG) 2011-2010<sup>1</sup>, quanto de um interesse maior por questões relativas à arte, cidade e memória.

Com relação à área de conhecimento, foi averiguado que, dos 28 trabalhos analisados, 15 (48,4%) provém da área de História; 5 (16,1%) da Arquitetura e Urbanismo; 3 (9,7%) são trabalhos de Programas de Pós-graduação Interdisciplinar; 2 (6,5%) são relacionados à Museologia e a Educação Patrimonial; e, por fim, encontrou-

---

<sup>1</sup> O PNPG 2011-2020 encontra-se disponível em [www.capes.gov.br/images/stories/download/PNPG\\_Miolo\\_V2.pdf](http://www.capes.gov.br/images/stories/download/PNPG_Miolo_V2.pdf)

se 1 trabalho (3,2%) para cada uma das seguintes áreas: Educação, Ciências Sociais, Artes Visuais, e Ciências da Comunicação.

Destaca-se que somente foi encontrado, a partir dos critérios descritos no método da pesquisa, um estudo na área das Artes. Constatou-se também que não há, no levantamento realizado, trabalhos na área de Psicologia. Destacamos essa ausência em virtude da relação entre cidade, produção de memória, esquecimento e subjetividade ser cara a esse campo, como evidenciam os trabalhos realizados por Assis (2016); Nogueira, Hissa, e Silva (2015), Fonseca (2003), entre outros.

Quanto à linguagem artística em foco nos trabalhos analisados, 7 (25,0%) não trabalham com linguagens artísticas, embora tenham sido selecionados a partir do descritor Arte; 5 (17,9%) dedicam-se à análise da produção de um artista específico, como por exemplo, Valda Costa (Cardoso, 2015) e Nilo Dias (Dias, 2004); há 4 produções (14,3%) dedicadas a Arquitetura; 3 (10,7%) produções trabalham as seguintes categorias: Artes plásticas e Várias linguagens artísticas; há 2 produções (7,1%) para Dança; e uma produção (3,6%) para cada linguagem a seguir: Teatro, Linguagem literária, Monumentos e Pesca artesanal.

Por fim, constatou-se que, embora tenham sido selecionados a partir do descritor Arte, 5 dentre os 28 trabalhos (17,9%) não se ocupam de linguagens artísticas, discutindo questões variadas, como por exemplo: “Apontamentos sobre a cidade do Marechal: a denominação da capital catarinense no alvorecer republicano” (Bernardes, 2010); e “Entre manezinhos e haules: velhos e novos conflitos na identidade socioespacial florianopolitana” (Siqueira, 2016).

### **Arte, cidade e memória**

Para análise das produções selecionadas, foi construída uma categorização que possibilitou visualizar como esses trabalhos conceituam e discutem os temas de interesse desta pesquisa, arte, cidade e memória.

Iniciamos a apresentação dos resultados pelo foco temático presente nesses trabalhos, os quais compreendem 8 categorias, a saber: 1) Produção Artística; 2) Patrimônio; 3) Cidade e Subjetividade; 4) Práticas culturais na cidade; 5) Produção social da memória; 6) Relação entre arte e cidade; 7) Desenvolvimento urbano da cidade; 8) Educação Patrimonial.

A categoria Produção Artística compreende 9 trabalhos (32,1%) que analisam produções diversas, como as ilustrações da Revista Sul (Daniel, 2012), a vida e obra de Valda Costa (Cardoso, 2015) e Franklin Cascaes (Henrique, 2008; Meira, 2013). 7 produções (25,0%) foram agrupadas na categoria Patrimônio: são trabalhos que discutem patrimônio material, como o Palácio Cruz e Sousa (Custódio & Silva, 2016), ou imaterial, como a pesca artesanal Florianopolitana (Pinho, 2016). 3 produções (10,7%) tem como foco as discussões sobre Cidade e Subjetividade: abordam o processo de mútua constituição entre cidade material e cidade subjetiva, sendo a memória presente, por exemplo, na arquitetura e nos corpos como expressão dessa relação (Melo, 2012; Siqueira, 2016; Siqueira & Ferreira, 2013). 2 produções (7,1%) foram agrupadas em cada uma das categorias a seguir: Práticas culturais na cidade, com trabalhos que discutem o teatro (Theodoro, 2014) e o piquenique (Jorge & Vaz, 2016); Produção social da memória, que problematizam a origem do nome Florianópolis para a capital catarinense (Bernardes, 2010) e o antigo Bar e Trapiche Miramar (Nonnenmacher, 2007); Relação entre arte e cidade, com uma produção que discute o tema a partir da exposição Palavra em Movimento, de Arnaldo Antunes (Torres & Rial, 2018), e outra produção que analisa a tensão entre grafite e patrimônio (Torres, 2015); Desenvolvimento urbano da cidade reúne trabalhos que abordam modificações realizadas e os componentes do desenvolvimento da capital de Santa Catarina, tocando em especial na noção de higienização (Serpa, 2008). Uma produção (3,6%), por fim, foi categorizada como Educação Patrimonial (Otto, 2016), pois aborda o tema a partir da experiência docente.

### **A cidade nas produções analisadas**

A forma como as produções acadêmicas analisadas abordam e discutem a cidade pode ser compreendida com o auxílio das categorias construídas a partir da leitura dos trabalhos selecionados. Chama a atenção o fato de que que expressivo número de trabalhos (12 produções, o que equivale a 42,9%) não apresenta um conceito sobre cidade, enquanto alguns citam o antropólogo italiano Máximo Canevacci como referência teórica. As razões para tanto são difíceis prever, porém podem estar relacionadas ao fato de não terem propriamente, esses trabalhos, interesse na problematização do tema, tendo sido selecionados unicamente devido ao descritor ter sido identificado pelos mecanismos de busca. As 16 produções restantes foram agrupadas de acordo com o que apresentam como foco nas discussões sobre a cidade, a saber: 1) Transformações urbanas;

2) Cidade como espaço de disputas e tensões; 3) Apropriação e uso do espaço urbano; 4) Cidade polifônica-dialógica; 5) Outros.

4 produções compreendem a categoria Transformações urbanas (14,3%). Ao nos aproximarmos desses trabalhos, vemos que os autores focaram nas transformações da cidade de Florianópolis, os efeitos da modernização e as tensões com práticas tradicionais (Henrique, 2008; Kammers, 2012; Melo, 2010; Pinho, 2016)

Outras 4 produções (14,3%) compreendem a Cidade como espaço de disputas e tensões. Nessa categoria encontramos uma produção que discute a presença dos grafites, relacionado-os a globalização da cultura e os tensionamentos possíveis com os patrimônios históricos, vistos como sacros: “lugares todos que han sobrevivido a su tiempo y que encuentran nuevos usos y ocupaciones que continuarán hablando de las tensiones entre lo efímero y lo permanente.” (Torres, 2015, p.131). Outras produções abordam políticas higienistas (Dias, 2004; Melo, 2012; Serpa, 2008) e destacam o papel da imprensa ao propagar discursos higienistas, além de tratar dos efeitos de tais políticas nas populações mais pobres, com a intervenção em seus costumes:

O centro da cidade é remodelado e a população migra para outras áreas da cidade, os discursos higienistas são utilizados para justificar o controle social, o controle passa dos focos de insalubridade para os perigos sociais, desagregando os aglomerados habitacionais. Assim os modelos defendidos não apregoam apenas a saúde física e manutenção estrutural da cidade. Os novos discursos propõem uma remodelação na conduta moral e social dos habitantes de Florianópolis (Serpa, 2008, p.80).

A categoria Apropriação e uso do espaço urbano congrega 3 produções (10,7%) que tratam do direito à cidade na contemporaneidade, questão que envolve disputas entre forças políticas e econômicas (Custódio & Silva, 2016; Jorge & Vaz, 2016; Siqueira, 2016). Irrompe por exemplo a discussão da apropriação do espaço urbano pelas “classes de lazer”, ou seja, as mais abastadas, exemplificada pelas práticas de piqueniques em Florianópolis, a partir de materiais analisados entre 1906 e 1918. (Jorge & Vaz, 2016)

Outras duas produções (7,1%) foram incluídas na categoria Cidade polifônica-dialógica (Torres & Rial, 2018; Nonnenmacher, 2007). Apesar de poderem estar integradas à categoria Cidade como espaço de disputas e tensões, mantemos essas produções aqui para visibilizar o referencial teórico específico que as embasa,

fundamentalmente com os trabalhos de Massimo Canevacci e Nelson Brissac Peixoto, eleitos para tratar da lógica da velocidade e fragmentação das cidades contemporâneas.

Por fim, com uma produção (3,6%) para cada temática, a categoria Outros compreende os seguintes trabalhos e seus respectivos temas: Cidade e Corpo, trabalho que cita a memória urbana e experiência da cidade inscrita no corpo (Siqueira & Ferreira, 2013); Cidade e Subjetividade, trabalho que apresenta a cidade, os espaços públicos e coletivos como campos de narrativas de sujeitos, de suas subjetividades (Pereira, 2016), além de trazer o conceito de psicogeografia, que “investiga uma prática geográfica afetiva e subjetiva que se propunha a cartografar as diferentes ambiências psíquicas provocadas pelas caminhadas urbanas” (Pereira, 2016, p. 89); Educação Patrimonial, que apresenta discussão sobre os lugares de memórias construídos nas cidades, e a educação patrimonial como instrumento de conhecimento do patrimônio local e para compreensão do que torna alguns bens parte da memória coletiva e outros não (Otto, 2016) .

### **A arte nas produções analisadas**

Um dos descritores eleitos para identificação dos trabalhos era arte, e por isso, procuramos analisar o que especificamente essas produções abordavam sobre esse tema. As produções, ao tratar da temática arte, fundamentaram-se principalmente em autores como Georges Didi-Hurbeman e Gilles Deleuze. Cabe registrar que 12 produções (42,9%) não apresentam conceito ou discussão específica sobre arte. As produções restantes foram apresentadas discussões sobre arte com foco nas seguintes temáticas: 1) Arte e política; 2) Arte como documento; 3) Arte como cronotopo; 4) Arte como mediação; 5) Arte como signo; 6) Atividade Tradicional, 7) Arte como manifestação cultural.

Os 5 trabalhos (17,9%) que discutem (1) Arte e política (Cardoso, 2015; Daniel, 2012; Kammers, 2012; Siqueira & Ferreira, 2013; Torres, 2015), abordam as tensões sociais refletidas e evidenciadas pela arte. Uma das produções trata da artista Valda Costa, mulher negra que entrou no circuito elitista de arte de sua época, mas que permaneceu invisibilizada na história da arte, inclusive de Florianópolis (Cardoso, 2015). Essa categoria também apresenta a arte urbana por meio do grafite, ao mesmo tempo marginalizado e objeto de consumo com sua entrada no circuito formal da arte, além de artistas conhecidos para além das ruas. Na mesma categoria encontramos uma produção (Daniel, 2012) que aborda conceitos modernistas que envolvem as ilustrações para uma

revista, feitas por Hugo Mund Jr., Heidy de Assis Correa (Hassis), Martinho de Haro e Meyer Filho, artistas catarinenses que apresentam uma arte de contestação ao academicismo e crítica à arte clássica e canônica. Ainda nessa categoria, um dos trabalhos trata da produção estética no espaço urbano, onde o corpo e a cidade podem resistir e criar zonas de ruptura através da arte (Siqueira & Ferreira, 2013).

Outras 3 produções (10,7%) foram agrupadas na categoria (2) Arte como documento (Barretto, 2013; Dias, 2004; Michels, 2015), pois abordam produções artísticas que podem ser lidas como documentos históricos. Uma delas considera obras de arte de grandes dimensões como monumentos, e os compreende como expressão de arte que possibilita uma forma de manter a memória. Um monumento é, por conseguinte, entendido como um documento, e “este pode ser analisado como texto, ou como discurso” (Barretto, 2013, p.6). Outra produção incluída nessa categoria apresenta duas perspectivas; uma que envolve aquele que remete ao passado - desempenhando um papel documental - porém sem uma relação afetiva com a população; e outra em que o monumento é visto pela população através de uma significação afetiva (Michels, 2015). Por fim outra produção incluída na categoria 2 apresenta arte como documento por meio da produção baseada na visão particular do artista, como as pinturas de Nilo Dias, que apreende e acolhe o contexto e as singularidades sociais, fazendo com sua obra registros históricos do cotidiano da cidade de Florianópolis (Dias, 2004).

Na categoria arte como cronotopo incluímos 3 trabalhos (Melo, 2012; Nonnenmacher, 2007; Torres & Rial, 2018), os quais focam diversas expressões da arte, como por exemplo contadoras de histórias que condensam em si tempos vários em tensão: “Uma das possíveis formas de apreensão da história urbana é pela visualidade, por meio de imagens icônicas, que englobam o figurativo pintado, o desenhado, o esculpido, o fotografado e o construído (arquitetura)” (Melo, 2012, p.72). Na arquitetura, por exemplo, temos tempos sobrepostos; nas instalações, diversas linguagens e formas, expondo a polifonia das próprias obras. Autores como Sandra Pesavento, Georges Didi-Huberman, Daniel Lins e Mikhail Bakhtin foram os referenciais usados pelas produções que integram essa categoria.

Ainda sobre como os estudos abordam a arte, 2 produções (7,1%) foram incluídas na categoria,(4) arte como mediação (Pereira, 2016; Theodoro, 2014). Como exemplo citamos o trabalho de Theodoro (2014), que afirma que no contexto do teatro o artista é tido como compartilhador de subjetividade, produzindo uma troca simbólica e linguística,

num efeito multiplicador, fazendo a mediação entre a obra/intérprete através do seu corpo e o espectador.

Por fim, identificamos uma produção (3,6%) para cada categoria a seguir: (5) arte como signo, em que a arte surge como uma captura singular da realidade, como na linguagem fotográfica (Custódio & Silva, 2016); (6) Atividade tradicional (Pinho, 2016), produção que aborda a pesca artesanal e tradicional de Florianópolis, considerada patrimônio imaterial e bem cultural da cidade; (7) Arte como manifestação cultural, produção que trabalha com a Dança do Ventre, arte que se expressa pelo corpo e compreendida como manifestação cultural; logo, “sua forma e composição, não estão estáticos, modificando-se através do tempo.” (BECK, 2017, p.119).

### **Memória nas produções analisadas**

Ao se aproximarem da temática memória, as produções analisadas referenciaram-se nos trabalhos de autores como Pierre Nora, Walter Benjamin, Sandra Pasavento, Jacques Le Goff. Observou-se que 12 produções (42,9%) não apresentam conceito ou discussão específica sobre o tema da memória. As produções restantes, 16, foram agrupadas de acordo os focos de suas discussões, a saber: (1) Produção social da memória; (2) Memória como testemunho/documento; (3) Patrimônio como produção seletiva da memória; (4) Arquivamento; (5) Memória como condição de sujeito; (6) Patrimônio e memória.

Iniciamos a análise dessa categorização indicando que 5 produções (17,9%) foram vinculadas à categoria (1) Produção social da memória (Andrade, 2013; Bernardes, 2010; Kammers, 2012; Panariello, 2007). Estes estudos abordam a memória como uma construção em movimento, constituída por diversos fatores e agentes. Uma das produções destaca que “cada memória individual é um ponto de vista sobre a memória coletiva” (Halbwachs apud Kammers, 2012, p.22)". Em outra produção, a memória é compreendida a partir do referencial de Jacques Le Goff que compreende os monumentos como forma de materialização da memória coletiva. Uma outra produção analisa a denominação dada para a capital de Santa Catarina, Florianópolis, em homenagem ao marechal Floriano Peixoto, que ordenou o massacre em Anhatomirin no ano de 1894. O artigo aponta a falta de memória e conhecimento sobre o caso, o que não possibilita uma reflexão crítica sobre a escolha do nome da cidade. O autor apontam que a população

[...] sequer teve a possibilidade de se apropriar do porquê desse nome. Simplesmente desconhece o processo e, dessa forma, não reconhece nenhuma ligação consigo e com a identidade da ilha, o que reitera o fato da memória coletiva ter uma importante propriedade de ser manipulável[...] (Bernardes, 2010 p.102).

Podemos relacionar a reflexão acima com a de uma outra produção que integra a categoria produção social, que fala da destruição do Bar e Trapiche Miramar e a construção de um monumento como tentativa de preservar sua memória, em que o autor afirma que:

Muitas vezes o que uma elite social quer fazer lembrar, como o poder que exerceu em determinado período, é perdurado por meio de um símbolo. Sabemos também que muito do imaginário que possuímos sobre um símbolo pode ser construído ao longo do tempo ou apagado (Michels, 2015, p.52).

Ainda sobre a análise da categoria sobre memória, 4 produções (14,3%) foram incluídas na categoria (2) Memória como testemunho/documento (Dias, 2004; Henrique, 2008; Melo, 2012; Nonnenmacher, 2007) Por Trazem A Memória Como Uma Forma Pela Qual O Passado Se Manifesta (Nonnenmacher, 2007). Uma das produções dessa categoria ressalta as diversas formas da memória revelar-se: “[...] com vozes, com narrativas que deixam o testemunho escrito de uma vivência e de uma percepção, ou como materialidade em um espaço construído, a atestar, com eloquência objetiva, a visualidade do passado [...]” (Pasavento Apud Nonnenmacher, 200, p. 73).

É característica dessa categoria os registros documentais, como exemplo, aqueles feitos por Franklin Cascaes, que procurou registrar a cultura popular de origem açoriana frente a transformações decorrentes do desenvolvimento da cidade de Florianópolis. Observa-se o desejo por preservar memórias folclóricas que se misturam ao cotidiano, memórias passadas de forma oral, dos mais velhos para os mais novos, memórias voláteis. Podemos perceber a tarefa que cumpriu Cascaes como exitosa ao "registrar uma cultura popular que até então era passada oralmente de pai para filho, contando apenas com a memória dos indivíduos para continuar existindo." (Henrique, 2008, p.100). Assim com nas obras de Franklin Cascaes, as telas de Nilo Dias são como aberturas no tempo que nos possibilitam avistar o passado, em que no apanhar de testemunhos e registros do cotidiano, temos ali uma fonte de registros históricos (Dias, 2004).

Com relação à categoria (3) Patrimônio como produção seletiva da memória, 3 produções (10,7%) trazem essa discussão (Barretto, 2013; Custódio & Silva, 2016; Torres, 2015). Considerando que monumentos e patrimônios são instalados como marca de uma narrativa da história, os mesmos comunicam a presença e a falta. Conforme colocado em uma das produções com base em Andreas Huyssen, “a memória e a amnésia caminham juntas e fazem parte de uma luta política. O que é lembrado depende do reconhecimento de um determinado passado e não é suficiente lembrá-lo, é preciso entendê-lo” (Barretto, 2013, p.3).

Tratando sobre o espaço museológico como espaço de preservação de uma determinada memória, temos uma das produções desta mesma categoria que aborda a transformação do Palácio Cruz e Sousa em Museu Histórico de Santa Catarina (Custódio & Silva, 2016). O Museu apresenta parte da vida política da capital do estado por intermédio daqueles que possuíam poder, o que segundo os autores pode dificultar a identificação da população com aquele espaço museológico, que passa a ser visto como sendo um espaço de contemplação apenas.

Com esses trabalhos é possível compreender que estamos imersos numa concepção de patrimônio como algo suspenso no tempo, pois a preservação parece envolver a seleção de qual passado visibilizar e preservar. Temos aí a construção de um passado, a valorização de uma estética em detrimento de outras possibilidades de produção e preservação de memórias (Torres, 2015). Qual arquitetura e qual obra de arte é transformada em referência para se pensar o passado, construir uma identidade, ou para ser reconhecido como belo? Kammers (2012) aponta para aqueles que procuram por entre as brechas marcar suas memórias e histórias: os excluídos ou os inseridos de forma inadequada no imaginário social, pela seletividade da produção de memória, feita através da arte e da patrimonialização. Estes são os que marcam resistência para a retomada de sua identidade e a visibilidade de suas memórias negadas frente à seletividade ativa que constrói os personagens e feitos memoriosos e oficiais.

Outras 2 produções (7,1%) foram incluídas na categoria (4) Arquivamento (Cunha, 2008; Meira, 2013), pois ambas tratam do ato de guardar e manter documentos e ou objetos. Uma delas busca discutir, através do acervo dos irmãos José Arthur e Lucas Alexandre Boiteux, a arte de guardar (Cunha, 2008). O trabalho aborda o arquivamento do eu, forma de preservar do esquecimento a própria vida, manter algo que a confirme, que a tenha testemunhado, mas também que a crie. É um guardar para preservar da

corrosão do tempo as fotografias, diários, cartas, recortes de jornais e objetos pessoais, para futuramente serem manipulados por mãos que as signifiquem em outro tempo. O autor reflete também sobre a memória e celebração do passado, sobre a “febre preservacionista”, em que tudo é relíquia e souvenir da vida. Outra produção (Meira, 2013) incluída nessa categoria usa como referencial Pierre Nora e seu conceito de lugares de memória, os quais objetivam suspender o tempo, afirmar-se como lugar simbólico.

Para finalizar, uma produção (3,6%) foi inserida na categoria (5) Memória como condição de sujeito, a qual trata memória não no seu sentido de função psicológica, mas como condição de ser (Pereira, 2016). A categoria (6) Patrimônio e memória, compreende também uma única produção (Otto, 2016) que trata a memória como forma de compreender o passado, enfatizando o estudo de fontes e documentos, bem como o estudo dos próprios patrimônios - tê-los como objeto de estudo - e transformando-os dessa forma em lugares de memória.

Observou-se ainda que, dentre as 28 produções analisadas, uma delas, 'Entre Solaris e Nostalgias': fotografia e pintura nas obras de Jociele Lampert (Brächer, 2018), não problematiza nenhuma das três temáticas de interesse desta pesquisa: arte, cidade e memória, porém foi integrada ao grupo de produções analisadas por tratar de forma vaga uma das temáticas, apesar de não desenvolvê-la.

Ao concluir a análise das produções científicas que articulam as temáticas arte, cidade e memória em Florianópolis, destaca-se uma importante característica dessa produção: as discussões enfatizam o modo como a arte na cidade participa tanto na produção de memórias quanto na dessacralização de patrimônios hegemônicos e na visibilização de outras possibilidades de existir e diferir. Evidencia-se, por conseguinte, uma tendência importante desses estudos ao contribuírem para a escuta de vozes outras que compõem a polifonia urbana.

### **Considerações finais**

A pesquisa realizada possibilitou visibilizar características quantitativas e qualitativas da produção científica divulgada no portal da CAPES sobre os temas arte, cidade e memória com foco na cidade de Florianópolis/SC. Predominam estudos da região sul do país e, mais especificamente, da UFSC, o que se justifica em virtude da cidade de Florianópolis ter sido eleita como um dos descritores para a pesquisa. Chama a

atenção, no entanto, o fato dessa produção ser relativamente pequena: afinal, a UFSC, com seu campus principal sediado na capital do estado, foi inaugurada em 1960; o curso de mestrado em história iniciou em 1975 e o doutorado em 1998. Uma possível explicação para esse número pode ser o fato da UFSC não contar com um Centro de Artes e de cursos dessa área serem recentes na instituição. A UDESC, em contrapartida, outra importante instituição pública sediada na cidade, tem um Centro de Artes consolidado e de expressiva visibilidade no cenário acadêmico nacional e internacional; o mestrado em história nessa instituição iniciou em 2007 e o doutorado em 2014. Apesar disso, a investigação realizada, com os mecanismos de busca específicos, não identificou trabalhos a ela vinculados. Qual a razão para o pequeno número de trabalhos acadêmicos que discutem os temas em foco? Esta pesquisa não é suficiente para responder a essa questão, porém o aspecto positivo a se destacar é que a produção acadêmica sobre arte, cidade e memória na cidade de Desterro, emancipada em 1823 e renomeada Florianópolis em 1894, vem aumentando nos últimos anos.

A predominância de trabalhos da área de história era de certo modo esperada, em virtude do descritor memória. Porém, destaca-se que o conceito de memória não é prerrogativa desse campo de conhecimento: antropologia, museologia, sociologia e psicologia, por exemplo, tem expressiva produção sobre memória, em variadas perspectivas. Conectada a outros temas, como cidade e arte, configura-se um variado espectro de possibilidades de estudos sobre a produção social da memória, a demandar olhares inter e transdisciplinares posto a complexidade que a conota.

Destaca-se ainda o fato de que muitos dos trabalhos analisados, embora identificados pelos mecanismos de busca com os descritores arte, cidade e memória, não discutem ou sequer apresentam esses conceitos, ou problematizam um ou outro, especificamente. Talvez se explique esse quadro em razão das especificidades dos estudos, focados por exemplo na produção de um artista, em uma prática cultural ou na discussão sobre o direito à cidade. Esse resultado pode ser indicativo da pouca familiaridade dos/as autores/as com discussões de outros campos que problematizam os temas que elegem como foco de suas investigações.

Constatou-se, por fim, aliada ao fato de se caracterizarem como produção recente, que não há tendências e perspectivas consolidadas nos estudos sobre arte, cidade e memória em Florianópolis. Trata-se de um campo de estudos recente, a demandar investimentos da comunidade acadêmica para sua consolidação.

Há que se destacar, como ressalva a este estudo, o fato de que os descritores eleitos para a identificação dos trabalhos podem ter deixado de fora relevantes produções sobre temas específicos. Outro limitador foi a opção por escolher somente trabalhos disponíveis online e na íntegra. Ademais, há que se considerar as críticas feitas por diversos/as autores/as sobre a qualidade dos resumos e dos descritores dos trabalhos acadêmicos no Brasil, fator que dificulta a realização de estudos como este.

Apesar dessas limitações, conhecer as produções sobre arte, cidade e memória em Florianópolis foi importante na medida em que permitiu a familiarização com discussões de autores provenientes de variados campos de conhecimento, além de reconhecer a perspectiva crítica que os caracteriza. De certo modo e com variadas intensidades, esses estudos contribuem para escovar a história à contrapelo, tal como defende Walter Benjamin (1993) em suas famosas teses sobre a história<sup>2</sup>. Um modo de olhar para o presente conectando-o ao passado e às possibilidades de futuro, destacando a importância da arte no processo de produção social da memória na cidade.

### Referências

Andrade, A. L. M. S. (2013). Memórias por escrito: as crônicas de ex-alunas do Colégio Coração de Jesus em seu centenário. *Revista Santa Catarina em História*, v.7, n.1. Recuperado de: <<http://www.nexos.ufsc.br/index.php/sceh/article/view/598/269>>

Assis, N. (2016). *Cidade Polifônica: Indícios de memórias outras na paisagem*. (Tese de doutorado, Universidade Federal de Santa Catarina). Recuperado de: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/168166/339529.pdf?sequence=1&isAllowed=y>

Assis, N., Zanella, A. V. & Fonseca, T. M. G. (2018) Memórias e esquecimentos: revolvendo o passado silenciado de uma cidade. In: Maria Elizabeth Barros de Barros; Danichi Hausen Mizogichi; Luis Artur Costa. (Org.). *Colapso clínico-político do comum na contemporaneidade*. Curitiba: CRV, v. 1, p. 49-73.

Baptista, L. A. S. & Ferreira, M. S. (org.). (2012). *Por que a cidade? Escritos sobre a experiência urbana e subjetividade*. Niterói, Editora da UFF.

Barboza, Daiani, & Zanella, Andrea Vieira. (2014). Relações estéticas dos catadores de material reciclável com a cidade: os passos da pesquisa. *Psicologia & Sociedade*, 26(1),

---

<sup>2</sup> Walter Benjamin afirma que "Nunca houve um monumento da cultura que não fosse também um monumento da barbárie. E, assim como a cultura não é isenta de barbárie, não o é, tampouco, o processo de transmissão da cultura. Por isso, na medida do possível, o materialista histórico se desvia dela. Considera sua tarefa escovar a história a contrapelo" (Benjamin, 1993, p.225)

53-62. Recuperado de: [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-71822014000100007&script=sci\\_abstract&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-71822014000100007&script=sci_abstract&tlng=pt)

Barretto, M. (2013) PARLA! Os monumentos de Florianópolis como narradores de história. *Revista Santa Catarina em História*, v.7, n.2. Recuperado de: <<http://seer.cfh.ufsc.br/index.php/sceh/article/view/627>>

Brächer, A. (2018). 'Entre Solaris e Nostalgias': fotografia e pintura nas obras de Jocielle Lampert. *Revista Estúdio*, v.9, n.24, pp.146-153. Recuperado de: <[http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1647-61582018000400014&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1647-61582018000400014&lng=pt&nrm=iso)>

Beck, G. G. (2017). Mulher, corpo e autoconhecimento: representações da mulher na Dança do Ventre entre acadêmicas da UFSC. (Portuguese). *Revista Santa Catarina em História* – Florianópolis, v.11, n.1. Recuperado de: <<https://seer.cfh.ufsc.br/index.php/sceh/article/view/715>>

Benjamin, W. (1993). *Obras escolhidas. Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura, história da cultura*. 7 ed. São Paulo: Brasiliense.

Bernardes, M. P. (2010). Apontamentos sobre a cidade do Marechal: a denominação da capital catarinense no alvorecer republicano. Florianópolis: *Revista Santa Catarina em História*, v.1, n.1. Recuperado de: <<https://seer.cfh.ufsc.br/index.php/sceh/article/view/122>>

Britto, F. D. & Jacques, P. B. (2009). Corpocidade: arte enquanto micro-resistência urbana. *Fractal: Revista de Psicologia*. Recuperado de: <<https://dx.doi.org/10.1590/S1984-02922009000200010>>

Canevacci, M. (1993). *A Cidade Polifônica: Ensaio sobre a antropologia da comunicação urbana*. São Paulo: Studio Nobel.

Cardoso, L. L. (2015) Valda Costa: A presença na inexistência Catarinense. Florianópolis: *Revista Santa Catarina em História*, v.9, n.2. Recuperado de: <<https://seer.cfh.ufsc.br/index.php/sceh/article/view/1029>>

Clarivate Analytics. (2018). Research in Brazil: a report for CAPES by Clarivate Analytics. Recuperado de: <<https://www.capes.gov.br/images/stories/download/diversos/17012018-CAPES-InCitesReport-Final.pdf>>

Cunha, M. T. S. (2008) Essa coisa de guardar: homens de letras e acervos pessoais. Pelotas: *História da Educação*, ASPHE/FaE/UFPel, v. 12, n. 25, pp. 109-130. Recuperado de: <<https://seer.ufrgs.br/asphe/article/view/29194>>

Custódio, J. S & Silva, T. (2016). Patrimônio material em Florianópolis: o Palácio Cruz e Sousa e sua transformação em Museu Histórico de Santa Catarina. *Revista Santa Catarina em História*, v.10, n.1. Recuperado de: <<http://nexus.ufsc.br/index.php/sceh/article/viewFile/1447/1031>>

- Daniel, L. C. (2012). Revista Sul: as ilustrações e o modernismo plástico em Santa Catarina. Florianópolis: *Revista Santa Catarina em História*, v.6, n.1. Recuperado de: <<https://seer.cfh.ufsc.br/index.php/sceh/article/view/454>>
- Dias, H. D J. (2004). *A arte de Nilo Dias no cenário cultural florianopolitano*. (Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Santa Catarina).
- Fonseca, T. M. G. (2003). A cidade subjetiva. In: Kirst, P. G; Fonseca, T. M. G. (Org.) *Cartografias e Devires. A construção do presente*. Porto Alegre: Editora UFRGS. V.1, pp. 253-257.
- Jorge, T. P. & Vaz, A. F. (2016). Vida na natureza para alunos do Ginásio Santa Catarina: o piquenique como cultura modernizadora em Florianópolis (1906 – 1918). Florianópolis: *INTERthesis*, v.13, n.1, pp.75-94. Recuperado de: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/interthesis/article/view/1807-1384.2016v13n1p75>>
- Henrique, A. P. (2008). O universo fantástico do desenvolvimento urbano: Franklin Cascaes e as bruxas de concreto. Florianópolis: *Revista Santa Catarina em História*, v.1, n.1. Recuperado de: <<https://seer.cfh.ufsc.br/index.php/sceh/article/view/46>>
- Kammers, E. G. (2012). *Pinturas que fazem história: arte, transformações urbanas e memórias da Florianópolis na década de 1970 analisadas através de telas de Martinho de Haro*. (Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Santa Catarina). Recuperado de: <<https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/100624>>
- Michels, B. (2015). Praça Fernando Machado e seu entorno: um local de história e educação patrimonial. Belo Horizonte: *Revista Patrimonium*, v. 1, n° 2.
- Melo, S. F. (2012). Cinema e sociabilidades: a projeção da sétima arte na materialidade construtiva. *URBANA*, v.4, n°5. Recuperado de: <<https://doi.org/10.20396/urbana.v4i2.8635100>>
- Nonnenmacher, M. (2007) *Vida e morte do Miramar: memórias urbanas nos espaços soterrados da cidade*. (Tese de Doutorado, Universidade Federal de Santa Catarina). Recuperado de: <[http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos\\_teses/2010/Historia/teses/8nonnenmacher\\_tese.pdf](http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/2010/Historia/teses/8nonnenmacher_tese.pdf)>
- Nogueira, M. L. M. (2013). *Espaço e subjetividade na cidade privatizada*. (Tese de Doutorado, Universidade Federal de Minas Gerais). Recuperado de: <<http://hdl.handle.net/1843/MPBB-95RMV7>>
- Nogueira, M. L. M. (2009). Subjetividade e materialidade: cidade, espaço e trabalho. *Fractal Revista de Psicologia*, v. 21, n. 1. Recuperado de: <<http://www.scielo.br/pdf/fractal/v21n1/06.pdf>>
- Nogueira, M. L. M., Hissa, C. E. V & Silva, J. C. (2015). O caminhar como recurso metodológico: sobre imagem e discurso. In: Reis, A. C. (Org.) et al., *Psicologia Social em experimentações: arte, estética e imagem*. ABRAPSO Editora: Edições do Bosque CFH/UFSC.

Otto, C. (2016). Educação patrimonial: desafios formativos e perspectivas da história escolar para crianças. *Revista Intersaberes*, v.11, n.22, pp. 140-155. Recuperado de: <<https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&ved=2ahUKewjSxIXWmsrmAhUoILkGHRBmAxYQFjAAegQIBhAC&url=https%3A%2F%2Fwww.uninter.com%2Fintersaberes%2Findex.php%2Frevista%2Farticle%2Fdownload%2F1007%2F573&usq=AOvVaw0MHPf4qCx2reZqPjNcmu>>

Pereira, J. C. (2016). *Cartografias afetivas: proposições do professor-artista-cartógrafo-etc.* (Tese de Doutorado, Universidade Federal de Santa Catarina). Recuperado de: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/172362>>

Pinho, R. (2016) A pesca artesanal na Baía Sul da Ilha de Santa Catarina: um patrimônio da cultura local. *Revista Confluências Culturais*, v. 5, n. 2. Recuperado de: <http://dx.doi.org/10.21726/rccult.v5i2.192>

Serpa, P. V. (2008). A reconstrução da ordem social e higiênica em Florianópolis na primeira década do século XX. *Revista Santa Catarina em História, Florianópolis*, v.1, n.1. Recuperado de: <<https://seer.cfh.ufsc.br/index.php/sceh/article/view/322>>

Siqueira, M. T. (2016). Entre manezinhos e haules: velhos e novos conflitos na identidade socioespacial. Recife: *Rev. Bras. Estud. Urbanos Reg*, v.18, n.401, p.40-56. Recuperado de: <<https://doi.org/10.22296/2317-1529.2016v18n1p40>>

Siqueira, D. C. O. & Ferreira, M. G. (2013) O corpo na cidade, a cidade e a tecnologia na arte. *Alceu: Revista de Comunicação, Cultura e Política*, v.13, n.26, pp. 141-153.

Theodoro, N. S. (2014). *A Memória não encenada: a profissionalização do teatro em Florianópolis nas décadas de 1960 e 1970.* (Trabalho de Conclusão de Curso, Universidade Federal de Santa Catarina). Recuperado de: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/130035>>

Torres, N. P. (2015). Grafiti y patrimonio: tensiones entre lo efímero y lo permanente en la intervención del Armazém Vieira en Florianópolis, Brasil. *DEARQ: Revista de Arquitectura de la Universidad de los Andes*. Pp. 120-133. Recuperado de: <<https://revistas.uniandes.edu.co/doi/pdf/10.18389/dearq16.2015.08>>

Torres, N. P. & Rial, C. S. (2018). Palavra em movimento: cidade, imagem e imaginação na obra de Arnaldo Antunes. *Revista Confluências Culturais*, v. 7 n.1. Recuperado de: <<http://dx.doi.org/10.21726/rccult.v7i1.471>>